

Engenharia Florestal

POLINIZAÇÃO DA CASTANHEIRA DO BRASIL (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) EM AMBIENTE EXTRA-AMAZÔNICO

Gabriel Sterzeck Vittori - 8º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Anatoly Queiroz Abreu Torres - Doutorando DCF, UFLA

Clarissa Moraes Sousa - Doutorando DCF, UFLA

Aloysio Souza de Moura - Doutorando DCF, UFLA

Stephan Malfitano Carvalho - Orientador DEN, UFLA - Orientador(a)

Lucas Amaral de Melo - Coorientador DCF, UFLA

Resumo

A castanheira do Brasil (*Bertholletia excelsa* Bonpl., Lecythidaceae) é uma espécie que ocorre naturalmente na região amazônica, áreas de climas quentes e úmidos. A polinização desta espécie é realizada por insetos robustos, pois há a necessidade de se levantar a estrutura de capuz presente na flor para alcançar o nectário, e com isso realizar o processo de polinização. Há poucos estudos de estabelecimento de plantios de castanheiras fora da região amazônica, e não havia relatos de frutificação da espécie em maior escala fora de sua área de ocorrência natural. Neste sentido, destaca-se que recentemente o processo de frutificação foi observado em plantio realizado em Lavras (MG), demonstrando que existe a possibilidade de expansão da cultura para outras regiões de Minas Gerais e do Brasil. Entretanto, para que haja o sucesso reprodutivo, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos de identificação dos polinizadores, na intenção de possibilitar o cultivo e a produção de castanha do Brasil em ambientes extra-amazônicos. Este plantio foi realizado em janeiro de 1996 pelo Departamento de Ciências Florestais (DCF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), na forma de experimento com 96 mudas produzidas a partir de sementes coletadas em locais de ocorrência natural no estado de Mato Grosso. Atualmente o plantio consta com 78 árvores da espécie. As coletas dos insetos potenciais visitantes florais está ocorrendo na época de floração, identificada pelo trabalho desenvolvido com a fenologia das castanheiras, utilizando e armadilhas a base de essências atrativas aos grupos de insetos possivelmente polinizadores. As armadilhas são construídas a partir de garrafas pet contendo um pequeno frasco com essência, um fio de algodão e três orifícios laterais, as quais ficam suspensas em ramos das árvores. Além da coleta dos possíveis polinizadores, estão sendo analisadas as árvores que estão frutificando e a quantidade média de frutos produzidos por elas. Durante a época de floração da *B. excelsa* foram coletados diversos insetos considerados potenciais polinizadores, os quais estão em processo de identificação. Do total das 78 árvores presentes no plantio, foi constatada no ano de 2021 a frutificação de 8 exemplares, onde se teve uma produção média por árvore de 12,5 frutos. Desta forma, conclui-se que o processo de formação das flores em plantio ex-situ da *B. excelsa* está ocorrendo e que a frutificação foi concluída, demonstrando a existência de polinizadores na região.

Palavras-Chave: castanha-do-Pará, polinizadores, Brazil nut.

Instituição de Fomento: PIBIC/CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/esXMuDxPWgw>